

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

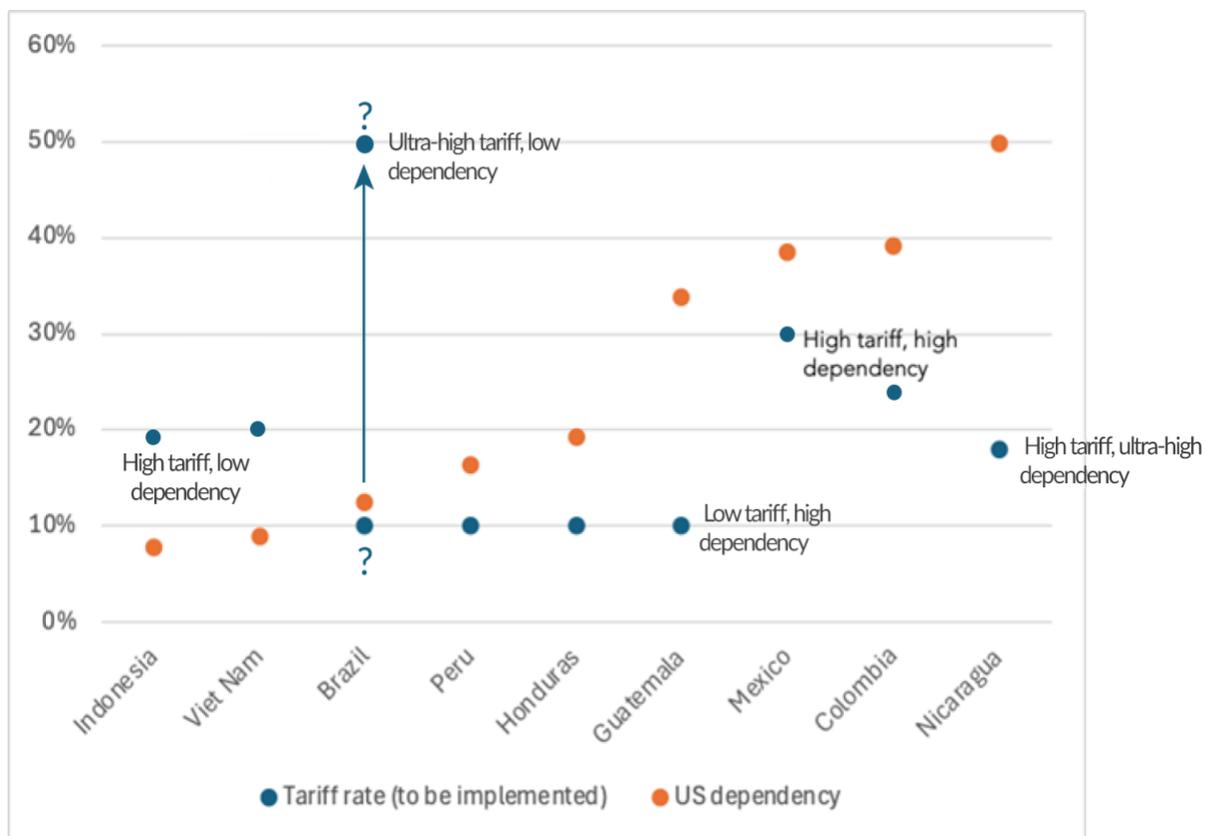
NOVO: Como as guerras tarifárias de Trump impactarão seu café

Washington, D.C. 22 de julho de 2025 - Um novo relatório do Coffee Watch alerta que as guerras tarifárias agravam a desigualdade para milhões de produtores de café e podem fazer com que os consumidores paguem mais

Um novo relatório da organização internacional de vigilância Coffee Watch expõe como as tarifas globais são manipuladas contra os países produtores de café, canalizando dinheiro para os mais ricos do mundo. A escalada da guerra tarifária do presidente americano Donald Trump só está agravando a crise, com uma nova tarifa de 50% iminente sobre as importações dos Estados Unidos provenientes do Brasil — o maior produtor mundial de café — e tarifas adicionais sobre o México, Vietnã e outros países, prestes a aprofundar o caos.

“Não se trata apenas de café. Trata-se de justiça”, disse Etelle Higonnet, diretora do Coffee Watch. “As guerras tarifárias de Trump multiplicarão a pobreza nos países produtores de café. As tarifas já levaram muitas comunidades agrícolas à beira do desastre, mas as guerras tarifárias de Trump ameaçam o colapso de economias rurais inteiras, de Chiapas a Minas Gerais e além. O café sustenta 25 milhões de agricultores e 100 milhões de trabalhadores rurais — milhões de vidas prestes a sofrer por causa dos caprichos de um presidente americano que usa as tarifas como sua própria forma de proteção pessoal. E, a propósito, ele nem toma café.”

Após décadas de importações isentas de tarifas, o governo Trump impôs uma tarifa de 10% sobre todas as importações de café, com tarifas ainda mais altas planejadas para certos países produtores. Para países como o México (que exporta 39% de seu café para os EUA) e a Nicarágua (que envia 50%), as consequências serão devastadoras, levando agricultores já pobres à pobreza extrema.



Taxa tarifária proposta e dependência do mercado dos EUA (exportações de 2023 como proporção da produção)

Embora alguns países produtores de café, como o Peru, possam sofrer menos, o relatório alerta que a maioria dos países produtores — como Brasil, Vietnã, Colômbia, Indonésia e Guatemala — pode ser gravemente afetada. Milhares de cafeicultores podem falir, e muitas pequenas cafeterias podem fechar.

As guerras tarifárias de Trump ampliarão um sistema já perigosamente abusivo: embora os países produtores representem 74% do volume global de exportações, eles recebem apenas 57% do valor. As etapas de produção onde a maior parte do valor é agregada — torrefação e descafeinação — são realizadas quase inteiramente em países não produtores, especialmente na Europa, onde tarifas elevadas penalizam as importações de café processado. De acordo com o relatório do Coffee Watch, 99% das exportações de café dos países produtores são grãos crus, de baixo valor e não processados, apesar de o café torrado atingir mais que o dobro do preço.

Com muitos agricultores e trabalhadores rurais já abaixo da linha de extrema pobreza, estabelecida pelo Banco Mundial em US\$ 2,15 por dia, o aumento das tarifas sobre o café afundará milhões de pessoas ainda mais na crise.

“Os países produtores de café cultivam a safra e arcam com os riscos, mas estão excluídos dos lucros reais por um sistema que beneficia o Norte Global”, diz Higonnet. “O mundo não pode alegar amar o café enquanto ignora a exploração que o alimenta.”

Embora as guerras comerciais dos EUA continuem sendo a maior ameaça atualmente, as tarifas sobre o café da União Europeia, Reino Unido, Suíça e Japão têm sido profundamente problemáticas há anos. Elas impõem tarifas tão altas sobre o café torrado ou descafeinado que efetivamente desencorajam os países produtores de desenvolver indústrias locais de processamento. A maioria das tarifas dos países consumidores penaliza os países produtores de café, deixando-os com receitas limitadas, embora ainda se espere que financiem a resposta a desastres climáticos, os subsídios para insumos agrícolas e o combate à pobreza — recebendo apenas uma fração do valor final do seu café.

Em contrapartida, países como Austrália, Canadá e Noruega demonstram que um comércio de café mais justo é totalmente possível, já que não aplicam tarifas ao café torrado ou processado de outras nações produtoras. “A reforma tarifária não é apenas uma boa política”, diz Higonnet. “É fundamental para o futuro do café.”

Para entrevistas, solicitações de dados ou para falar com os autores, entre em contato com:

 info@coffeewatch.org

 www.coffeewatch.org